


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 21680
Título: Cooperativas têm que ser geridas numa perspectiva empresarial					Temática: Gestão/Economia/Negócios	
2006/11/10	VIDA ECONOMICA – PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: Semanal	Inv.: 2129.17

COOPERATIVAS TÊM QUE SER GERIDAS NUMA PERSPECTIVA EMPRESARIAL

As cooperativas têm um forte potencial de crescimento, desde que sejam geridas numa perspectiva empresarial. A Cooperativa de Viticultores e Olivicultores de Freixo de Numão está a desenvolver esforços no sentido de consolidar a sua posição no mercado interno.

PÁG. 23

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 21680
Título: Cooperativas têm que ser geridas numa perspectiva empresarial					Temática: Gestão/Economia/Negócios	
2006/11/10	VIDA ECONOMICA – PRINCIPAL	Pág.23	Imagem: 2/2		Periodicidade: Semanal	Inv.: n.a.

Alfredo Ancede, da Cooperativa de Freixo de Numão

Cooperativas têm que ser geridas numa perspectiva empresarial

O movimento cooperativo ainda tem potencial de crescimento, desde que as suas organizações sejam geridas numa perspectiva empresarial. A Cooperativa de Viticultores e Olivicultores de Freixo Numão está a desenvolver esforços no sentido de consolidar a sua posição no mercado interno, ao mesmo tempo que vai avançando, gradualmente, no processo de internacionalização.

A actual situação da cooperativa é encarada com optimismo por parte de Alfredo Ancede, o respectivo coordenador de operações. Vários projectos estão em curso, sobretudo com os objectivos de aumentar a qualidade, a capacidade de produção e garantir posições competitivas nos diferentes mercados dos sectores do vinho e do azeite. Não deixou aquele responsável de notar que são dois segmentos de actividade com características diferentes. Basta referir que, se a concorrência se faz notar cada vez mais no vinho, a produção de azeite está já a ser negociada para os dois próximos anos.

Face a este cenário, aquela cooperativa tem vários projectos em curso. Desde logo, a remodelação interna que passa por uma importante melhoria da parte enológica. “As instalações e os equipamentos têm idades avançadas, sendo necessária a sua reforma, sobretudo no que respeita ao vinho, em que há que adaptar cada vez mais o produto às exigên-

cias dos consumidores. Por outro lado, é essencial chegar a um maior número de consumidores. No âmbito deste projecto, também será possível criar novas ferramentas aos níveis da qualidade e do factor produtivo.”

Mas os projectos pretendem ir mais longe, como adiantou à “Vida Económica” Alfredo Ancede. Em perspectiva está uma profunda remodelação dos escritórios e do posto de vendas ao público dos produtos da cooperativa. Trata-se de criar melhores condições em termos administrativos e melhorar a imagem da própria entidade junto dos compradores, em particular, e do grande público, em geral.

Tornar os projectos numa realidade

Como é necessário acompanhar a evolução dos mercados, há ainda outros projectos, não menos importantes, na calha e que Alfredo Ancede gostaria que se tornassem um a realidade o mais rapidamente possível, na medida em que no sector do vinho não há tempo a perder. Assim, está em desenvolvimento a informatização e a automatização global de processos. “Não vai implicar quaisquer despedimentos, o que se pretende são os processos menos dependentes da intervenção humana e aumentar a sua eficácia.”

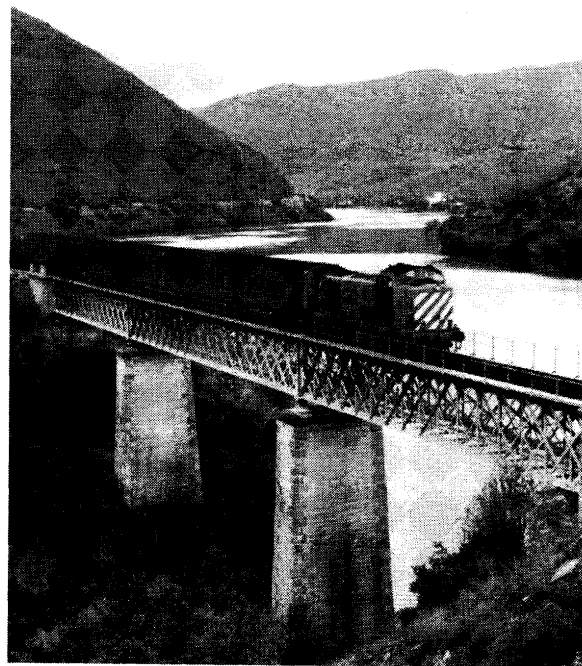
Finalmente, duas outras situa-

ções vão merecer uma intervenção. “Existe um projecto para renovação do armazém e do ponto de venda dos produtos fitofármacos, ao mesmo tempo que vai decorrer a recuperação de uma antiga destilaria para transformação num museu e sala de provas. Basicamente, queremos abrir as instalações da cooperativa cada vez mais ao público”, referiu Alfredo Ancede.

Quanto à forma como o negócio é conduzido, ficou a garantia que se manterá uma estrutura de características empresariais. A cooperativa funciona como uma empresa, de forma a defender os interesses dos seus associados e permitir o escoamento da produção, o que nem sempre se revela simples.

Assegurar a produção de vinho e azeite de uma região

A Cooperativa de Freixo de Numão abarca o concelho de Foz Côa, onde assegura a produção de vinho e azeite da região. As duas actividades estão concentradas numa só empresa, apesar de deterem edifícios diferentes. Com um volume de negócios na ordem de três milhões de euros, a cooperativa está a fazer uma séria aposta no vinho de topo de gama, de tal forma que obteve autorização por parte das autoridades norueguesas para exportar para aquele país. Além disso, os vinhos das



marcas Cabeça do Lobo, Castelo Velho e Escorna Bois estão a exportar para os mercados germânico, francês e espanhol. Entretanto, também há a preocupação de consolidar a posição no mercado interno.

No que se refere ao azeite, a marca comercializada é o Casa Grande, havendo ainda um produto destinado ao mercado mais

exigente, com o mesmo nome mas Gold Reserve. Internamente, é possível encontrar este azeite nalgumas grandes superfícies. As exportações destinam-se essencialmente aos mercados francês e suíço. De salientar que o azeite desta cooperativa já mereceu alguns dos principais prémios internacionais, tendo em conta a sua elevada qualidade.